



## EXPLORANDO AS ORIGENS DA HIPERTENSÃO ARTERIAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA ABORDAGEM MULTIFACETADA

Cecília de Carvalho Winckler e Eduardo Pedro Ditzel Marquardt<sup>1</sup>, Marcelina Mezzomo Debiasi e Regina Oneda Mello<sup>2</sup>

1. Discentes do curso de graduação em Medicina, Unoesc, Joaçaba, SC

2. Docentes do curso de graduação em Medicina, Unoesc, Joaçaba, SC

**Autor correspondente:** Eduardo Pedro Ditzel Marquardt, dupedroditzel@gmail.com

**Área:** Ciências da Vida e Saúde

**Introdução:** A Hipertensão Arterial é uma doença caracterizada pela elevação crônica da pressão arterial sistólica e/ou diastólica. Nos adultos, ela é um fator de risco relevante para doenças cardiovasculares e constitui um problema de saúde global. Contudo, entre crianças e adolescentes, que têm apresentado um aumento no número de casos, essas complicações ainda não se manifestam de forma tão acentuada ou completamente desenvolvida. **Objetivo:** Descrever quais são os motivos que levam o público infantil a serem propensos ou a desenvolverem problemas de hipertensão arterial já nessa faixa etária. **Método:** Revisão bibliográfica, utilizando as plataformas SciELO, PubMed, Google Acadêmico, The New England Journal of Medicine, Biblioteca Virtual em Saúde, Arquivos Brasileiros de Cardiologia e Pedipedia. Foram incluídos artigos que abordam as causas da hipertensão na infância e adolescência e as formas de tratamento da doença nessa população. **Resultados:** Ao todo, 13 artigos foram analisados, sendo selecionados 10 publicados entre 1996 e 2023. O estudo também considerou dados de órgãos governamentais e da Organização Mundial da Saúde. O desenvolvimento da hipertensão arterial em crianças está associado a fatores genéticos e externos, sendo a obesidade o principal fator de risco. A obesidade infantil está fortemente relacionada ao consumo excessivo de alimentos ultraprocessados, que são ricos em sódio. Nesse sentido, é fundamental que os pais fiquem atentos não apenas à obesidade, mas também à possibilidade de predisposição genética à hipertensão, de modo a controlar a ingestão de alimentos processados. Quando há a presença de fatores de risco como obesidade e predisposição genética, a abordagem inicial deve ser não medicamentosa, focada em mudanças de estilo de vida, como reeducação alimentar e prática de atividades físicas. Se essas medidas não forem suficientes ou se o caso de hipertensão for mais grave, o tratamento farmacológico se torna necessário. A escolha do medicamento deve considerar as comorbidades do paciente, com os inibidores da enzima conversora de angiotensina (ECA) sendo geralmente indicados. **Conclusão:** Os danos da hipertensão arterial na infância podem ser graves e permanentes, especialmente em crianças com fatores de risco como pais hipertensos, obesidade, sedentarismo e dieta rica em sódio, ou a combinação destes fatores. O diagnóstico precoce é essencial para o sucesso do tratamento e a prevenção de doenças cardiovasculares futuras, considerando que a hipertensão arterial é uma comorbidade de diversas outras patologias. No entanto, os dados sobre o tratamento da hipertensão em crianças ainda são limitados, destacando a necessidade de mais estudos comparativos para uma abordagem mais eficaz.

**Palavras-chave:** Hipertensão; Hipertensão Adquirida; Adolescência e Crianças.